

social

VÍTIMA DE CÂNCER, ESCRITORA GIZELLA WERNECK DEIXOU LEGADO EM PROL DE CRIANÇAS COM A DOENÇA

Amor eterno

Essa é uma história tão bonita e encantadora que poderia ser uma fábula, mas não é. É a história real da vida de Gizella Werneck, escritora e produtora artística, que durante sua primeira gestação descobriu que estava com câncer, um sarcoma na parte muscular da perna.

O sarcoma atinge células da mesoderme, em contraste com os cânceres mais comuns, que afetam a parte mais superficial ou interna do tecido. Pode atingir osso, cartilagem, gordura, músculo, vasos sanguíneos ou tecidos moles. São os tipos de câncer que mais fazem metástase e, portanto, os mais nocivos e difíceis de serem tratados.

Diante da gravidade da doença, Gizella chegou a receber de alguns médicos a sentença de, no máximo, um mês de vida para ela e o bebê. Mesmo assim, decidiu seguir com a gravidez e, só depois que seu filho nasceu, iniciou o tratamento.

Durante os longos períodos em que Gizella permaneceu no hospital, um dos locais onde ficou internada foi batizado de “quarto do amor”. Ela era campeã absoluta de visitas. Parece difícil imaginar alguém fazendo tantas amizades, espalhando tanto amor e otimismo, idealizando e realizando vários projetos de dentro de um quarto de hospital, mas foi exatamente isso que ela fez.

Desde que descobriu que estava com câncer, Gizella decidiu encarar a doença como algo benigno de sua vida. Seu filho Gael, embora prematuro, nasceu saudável, trazendo-lhe muitas alegrias. A experiência de enfrentar o câncer durante a maternidade, uma fase tão linda e especial na vida da mulher, fez com que ela começasse a enxergar tudo ao seu redor de uma maneira completamente nova, como se estivesse vendo e sentindo tudo pela primeira vez, tal qual o olhar de uma



criança. Por conta disso, Gizella criou uma página no Facebook chamada Primeiro Olhar (www.facebook.com/PrimeiroOlhar.Gigi). A partir dessa experiência, veio a ideia de escrever um livro para crianças que estão passando por quimioterapia. E foi assim que nasceu “As aventuras dos quimionautas no planeta Terra”.

O livro é uma fábula de super-heróis repleta de fantasia e encantamento, com algumas lições importantes sobre a valorização da vida e a importância da fé e do amor. A proposta da leitura é servir como um bálsamo para amenizar a dureza de receber um diagnóstico de câncer e o tratamento quimioterápico em uma fase da vida na qual só deveria haver espaço para magia e alegria.

No livro, as crianças têm um encontro lúdico com o universo mágico dos quimionautas, os super-heróis carequinhas do Planeta Kura, que vêm à Terra, em sua nave KurAtiva, para trazer as poções mágicas que fabricam ensinamentos de amor e superação.

A obra foi produzida graças ao fundo de investimento de internet conhecido como *crowdfunding*. A produção editorial teve colaboração, revisão e



Foto: arquivo pessoal



sugestões de profissionais da equipe interdisciplinar que atua na Seção de Oncologia Pediátrica do INCA.

APENAS O COMEÇO

Em 19 de dezembro de 2014, dois dias após ter a alegria de ver seu projeto realizado e segurar em suas mãos os exemplares da primeira tiragem, que havia acabado de sair da gráfica, Gizella morreu. O sarcoma espalhou-se para os pulmões, duodeno e, por fim, generalizou-se. A última fotografia da autora – ainda desperta – é exatamente uma em que ela aparece sorridente, segurando os livros. Gael tinha 3 anos.

A morte de Gizella, apesar de, naturalmente, muito sentida por seus familiares, amigos e todos que acompanharam sua trajetória nos últimos anos de vida, não foi motivo para que os projetos dela fossem encerrados, tampouco que parassem de crescer.

Ricardo Gnecco Falco, editor do livro, conta que depois da partida de Gizella, ele – que a conhecia há mais de 20 anos – e outros amigos se uniram com um latente desejo de continuar espalhando aquela energia positiva, que começou a crescer no “quarto do amor”, para o maior número de pessoas possível.

“Dar continuidade ao projeto sonhado por ela é prosseguir com o brilho que emanava. A Gigi está viva dentro de cada um de nós, amigos que a acompanharam durante a vida toda e, em especial, durante os intensos nove meses que durou sua derradeira internação. O amor que ela transmitia transformou muitos corações e continua transformando, agora de diferentes formas”, conta Falco, que sempre fala do projeto com muito entusiasmo e emoção.

A distribuição do livro foi um sucesso. A primeira tiragem teve 3 mil exemplares, que foram enviados gratuitamente para hospitais, clínicas e casas de apoio a crianças com câncer de todas as regiões do Brasil. Uma nova arrecadação de fundos online, ainda mais bem-sucedida, possibilitou a segunda tiragem, com 5.500 exemplares, que estão sendo distribuídos.

O PODER DO LÚDICO

A ideia de transformar o livro em peça já habitava a mente fértil de Gizella. Seu desejo era que, durante a distribuição, fosse feita uma contação de história, com encenação teatral e música, para que o tratamento dos pequenos ganhasse um elemento lúdico. No longo período de sua última internação, ela criou um projeto chamado Tapete Mágico, que consistia no envio de pedaços de pano padronizados, de diversas partes do Brasil, para o quarto dela, no hospital. A intenção era juntar um pedacinho de pano de cada um que se propusesse a participar para, depois, costurá-los uns nos outros, formando então um tapete de retalhos, de diferentes origens e realidades, sobre o qual seria contada a história do seu livro para as crianças.

“A Gigi era muito inclusiva, gostava de unir as pessoas, de juntar diferentes estilos e mundos, formando um universo mágico, coletivo e único. E era exatamente isso que vivenciávamos no ‘quarto do amor’. Um mundo à parte, um universo todo especial, no qual a única regra era o amor ao próximo”, diz Falco.

Foi então que mais um projeto nasceu: Corações Solidários. Pessoas de todas as partes do País passaram a enviar corações de pano, com

“Saio de cada apresentação com a sensação de dever cumprido e muito agradecida por fazer parte de um projeto tão lindo e encantador. Sou transformada a cada visita que faço”

KARLA SANTOS, empresária e atriz

enchimento, para o “quarto do amor”. Eles são entregues aos pacientes, nas instituições visitadas, junto aos livros. Também recebem os corações os acompanhantes, profissionais de saúde, equipe de limpeza e quem mais estiver próximo das crianças.

E O LIVRO VIROU PEÇA

O desejo de Gizella se concretizou e a história do livro foi adaptada, dando início a uma oficina de teatro que prepara amigos e voluntários para as apresentações nos hospitais, realizadas desde o início de 2015. Por enquanto, elas acontecem somente na cidade do Rio de Janeiro, onde moram os colaboradores.

A peça já passou por diversas instituições: INCA, Casa de Apoio à Criança com Câncer Santa Teresa (CACST), Amigos da Infância com Câncer (Amicca), Casa Ronald McDonald, Hemorio, Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE), Clínica Cope, Prontobaby, entre outras.



A história criada por Gizella foi adaptada para o teatro

Segundo Rosane Martins dos Santos, responsável pela Classe Hospitalar da Pediatria do INCA, há uma conexão imediata da história com os pacientes. “A peça fala sobre o universo deles. São crianças que vão fazer quimioterapia, que têm a mesma doença. É uma forma de verem o tratamento de outra maneira”, conta.

Todos os envolvidos trabalham de maneira voluntária. E o grupo não para de crescer. Os ensaios acontecem toda semana. Alguns voluntários são atores e atrizes profissionais, enquanto outros se descobrem artistas durante os ensaios e as apresentações.

A empresária e atriz Karla Cristina Santos, também amiga de Gizella, conta que, a princípio, ficou um pouco assustada, pois não estava acostumada a ver de perto a realidade de pacientes com câncer. Mas toda vez que entra nos hospitais, ela é tomada por uma força enorme e se sente envolvida pelo amor da amiga. “Saio de cada apresentação com a sensação de dever cumprido e muito agradecida por fazer parte de um projeto tão lindo e encantador. A resposta das crianças é algo que me alimenta. Na verdade, não sei se sou eu que levo ou se recebo amor. Essa troca é única e enriquecedora. Sou transformada a cada visita e apresentação que faço”, relata.

“A forma como somos recebidos, tanto pelas crianças quanto pelos pais, acompanhantes e equipes médicas, é mágica. No começo, não imaginávamos como seria a recepção. Mas é tudo sempre muito lindo, inspirador e rico em aprendizado para todos nós. É uma experiência de troca. Aprendemos que o amor é uma via de mão dupla e, por mais que pensemos que somos nós a levá-lo para as crianças internadas, na verdade, nós é que saímos de lá renovados e transformados”, conta Ricardo, que atua também como músico na peça.

O plano da trupe é viajar pelo Brasil para disseminar a ideia de que o amor cura. Um documentário sobre a história de Gizella está em produção, a cargo de Liara Castro. Hoje, a equipe de contadores é formada por Renato Mosci, Ana Lígia Coradi, Karla Cristina Santos, Virgínia Martins, Adressa Koetz, Karina Merencio, Danielle Federici, Nina Tavares e Natália Silveira, além de outros voluntários que ajudam nos bastidores das visitas. Rodrigo Rosado, responsável pela adaptação da obra para o teatro, ministra as oficinas para os atores voluntários. A coordenação é de Katia Werneck, prima da Gizella e responsável legal e financeira do projeto.

Gael, o filho de Gizella, está com 4 anos e é um menino feliz e saudável, rodeado de muito amor. É criado pelo pai dele e pelo avô por parte de mãe. ■